Guia de Escalada

Far

Sao Carlos - SP

Invernada

Apoio: Kailash & CONQUISTA

Guia de Escalada Fazenda Invernada Sao Carlos - SP

O objetivo deste guia é propiciar aos escaladores que quiserem escalar na Invernada uma referência, eliminando a necessidade, já em sua primeira visita, de estarem acompanhados de alguém que conheça previamente as vias e o local.

A inspiração para isto veio de alguns perrengues passados em locais de escalada, onde, mesmo com o guia impresso, foi muito dificil (quando não impossível) encontrar as vias neles descritas. Sinta-se à vontade para conquistar vias novas no local, certifique-se apenas de que não está grampeando algum projeto e está seguindo a ética local. Para essas e outras informações, contate-nos:

www.cume.org
cume@yahoogrupos.com.br
usprodrigo@yahoo.com.br (Genja)

Apoio:

Kailash

CONQUISTA

Agradecimentos

Faço aqui os meus agradecimentos à galera que ajudou de alguma forma para que o point vingasse. São muitos nomes, mas eu não poderia deixar de citar o Bruno Alberto Severian (Beto, que botou mais pilha e se meteu em mais roubadas), o André Perassoli (Baiano), o Fernando Fonseca (Animal), o José Ricardo Magalhães (Zé), o Renato (Russo), a Julia Mara (mina do Animal) e até o André Funari (frango), que ajudaram diretamente na conquista das vias, e claro, o Alexandro Lancelotti que deu a investida contra as abelhas no principio.

Eu poderia continuar agradecendo um por um a todos os que botaram pilha para que as vias continuassem a ser abertas, mas basta dizer que a comunidade escaladora da região de São Carlos como um todo tem apoiado todas as nossas conquistas, dado o atual estado de carência de vias que nossa região apresenta, frente a todo o potencial de cuestas que possuímos.

Não posso deixar de agradecer também o Sr. Chinaglia e a Dona Esther (meus pais), que foram imprescindíveis na realização tanto das vias quanto deste guia. Tanto hospedando os parceiros de escaladas aqui em casa por semanas a fio, quanto dando suporte à aquisição de material de conquista, trazendo-os de fora, e pela sua paciência exemplar. E no final, mas não menos importante, agradeço à Camila, que tem estado ao meu lado durante todas as conquistas e escaladas.

Agradeço também à Conquista Montanhismo e à Kailash pelo apoio dado na elaboração deste guia, através do Cristiano e do Alexandre, respectivamente. Valeu!

Um pouco de história...

As primeiras investidas na parede foram aproximadamente em 2003, quando a parede foi descoberta durante uma rave, (que são comuns na fazenda). Um escalador de fora
reconheceu potencial e falou dela para um dos escaladores da cidade, o Samir, que prontamente pilhou com a galera para ir lá desbravar as paredes negativas e ainda virgens do local. O pico (uma falésia de arenito com 30 metros de altura e negativos que impressionam qualquer escalador) fica a meia hora do centro de São Carlos (aproximadamente 20km) e tem uma caminhada mínima, no meio de uma mata muito bonita e agradável. Um pequeno rio que passa ao lado da parede refresca o lugar com uma cachoeira.

O Samir e o José Ricardo armaram os primeiros tops, porém após um ataque de abelhas, abandonaram o local na correria. Isso acabou afastando por um tempo novas investidas e o local ficou parado alguns anos.

Em 2005 houve uma tentativa pelos escaladores Fernando Animal e Alessandro Lancelotti de se exterminar as abelhas, as quais segundo o Dono (Seu Antonio), estão lá há mais de 60 anos. Hoje em dia as abelhas voltaram e a maior parte das linhas abertas não está no filé, pois o cacho está bem no meio da melhor parede. Depois da investida colossal contra as abelhas, foram abertas as primeiras vias, a Caixa de Fósforos 7a e a primeira enfiada da Barranco Noveá (VI).

Após a abertura dessas vias alguns escaladores ficaram com dúvidas sobre a qualidade da rocha e as atividades foram suspensas. O arenito na Invernada é muito farelento em alguns pontos, em muitos lugares possui uma casquinha dura, e dentro é podre. Surgiu então a lenda do "CONE", na qual um escalador que tomasse uma vaca num bolt colado faria sair um cone de arenito da parede em volta da chapeleta. Outro fato que desmotivou a galera a continuar as conquistas foi a dificuldade em se conquistar a maior parte das linhas. Com a negatividade da parede era tecnicamente inviável armar top-rope, uma queda terminaria em um pêndulo muito grande. Outro fator foi que muitas dessas linhas são negativas, de contraposição, o que torna inviável a clifagem para a grampeação. E o arenito delicado torna inviável também a criação de buracos para cliff.

No final de 2008 o Rodrigo Genja, acreditando no potencial do local teve a idéia e a iniciativa de abrir uma travessia saindo no meio da via caixa de fósforo para aí sim, poder bater a base de um projeto antigo no local que já havia sido escalado de top rope com pêndulo, a Colômbia (8a/b), dando origem então à abertura da temporada de conquistas na invernada.

Animal na grampeação da caixa de fósforo

Com a presença do Beto, do Baiano e do Funari, as vias então começaram a ser conquistadas. E assim foram conquistadas uma, duas, três, quatro vias...
André Perassoli (Baiano), Rodrigo Chinaglia (Genja) e Bruno Alberto (Beto) conquistaram mais uma via negativassa, a TPM, quase um teto ainda não terminada mas que já está escalável.

Genja, Animal e Manzato na conquista da Barranco Noveá

Aproveitando um resto de Sika de outra conquista, o Genja e o André Funari (Frango) abriram outra linha debaixo pra cima, a Rolling Cones 7b, uma linha curta e grossa, bem técnica no começo e explosiva no final. A via mais fácil do pico é um 4° grau, a "TemForfri" que recentemente foi grampeada para guiar com o intuito de dar acesso a um platô de onde sai a via mais trad do local, a "fenda de Éris", uma via totalmente em móvel. A principal característica desse pico é a negatividade e por isso pode estar caindo um pé dágua que não molha. A rocha é o arenito e não é muito machuquenta na maioria dos casos, e apesar de possuir regletinhos afiados, os abaolados podem ser bem ergonômicos e confortáveis. Como é um pico novo é muito importante usar capacete, pois ainda pode quebrar alguma agarra. Calculamos que haja um potencial para umas 15-20 vias no local, todas fortes. Por enquanto existem 6 vias prontas e 3 projetos escaláveis. Todas as vias são equipadas com bolts de 3/8 de 12cm colados e expandidos (em sua maioria) com chapeletas, as bases são duplas com seção arredondada para rapel. O pico tem muito potencial para vias esportivas e algumas com proteção móvel, pois algumas fendas abrilhantam o lugar dando um charme singular à parede.

Você Sabia?

A via Barranco noveá foi batizada em homenagem ao barranco que dá acesso ao topo da falésia, por ter sido "solado" várias vezes no mesmo dia com roupa de abelha num calor de 35°

Como chegar:

Pela Washington Luiz (SP310), antes de entrar em São Carlos, pegue a entrada para a Rod. Dr. Paulo Lauro (SP 215) no sentido Descalvado. Após 5km, você avistará a entrada do Parque Itaipu, após 400m entre à direita na estrada de terra e siga por mais 4km as placas que indicam "Restaurante Rural Invernada". Depois da descida de asfalto (em meio à estrada de terra) continue seguindo as placas.

Pare o carro em frente ao restaurante. O inicio da Trilha é bem na curva da estradinha que contorna a lagoa, e a parede é visível do restaurante. Como a fazenda é bem freqüentada, principalmente aos domingos, recolha todo o lixo que puder, e não estranhe se sentir num zoológico com pessoas perguntando se você está fazendo rapel, ou se foi o bombeiro que pôs aqueles "ganchos" ali na pedra.

INVERNADA
SIGA

RESTAURANTE
RURAL
INVERNADA

Orientações

Não tem muito segredo para utilizar este croqui, ele está o mais simples possível.

- Nas fotos, quando houver "X", significa chapeleta, quando houver "O", são as bases das vias. Podem ter duas chapeletas Bonier, Fixe com argola, manilha, malha rápida ou fita de abandono como em pouquíssimos casos. A segunda enfiada da Barranco noveá não está com as chapeletas marcadas no croqui pois a via não tem base (portanto não está terminada), porém está escalável. (O mesmo vale para a "TPM" e a "Asa de Barata").
- A maior via do local possui 25m, portanto, com uma corda de 50 é possivel fazer todas as vias, tendo algumas linhas menos de 15m (como a "rolling cones").
- Existem dois cachos de abelha enormes perto da cachoeira (vide foto da via "mastigando abelha"), portanto procure não fazer muito barulho quanto estiver escalando a via "barranco noveá", apesar de ser muito dificil tomar picada enquanto escalando-a. No resto do local é tranquilo quanto a isso.
- Aos domingos o Restaurante serve uma das melhores comidas caipiras da região. Caso queira trazer a "patroa" ou a familia que não escala (ainda), há passeios de cavalo para quem almoça no restaurante.

- A fauna do local é exuberante. Não dê comida aos animais, nem deixe lixo. Como o local não é frequentado apenas por escaladores, dê o exemplo e leve todo o lixo embora (inclusive o seu!). Na trilha mantenha os olhos abertos para as amigas rastejantes e peçonhentas (vulgo cobras), especialmente no fim da tarde.

Pessoal do CUME dando manutenção no trecho final da trilha de acesso

Você Sabia?

A ética local diz que todas as proteções fixas devem ser coladas com Sikadur 32. Não são todos os parabolts que alcançam expansão completa nesta parede.

Um pouco da Ética Local...

Aqui na Invernada nós seguimos algumas regrinhas que aprendemos com o tempo durante as conquistas. Ética Local, ou apenas diretrizes para melhor eficiência nas relações entre escaladores e entre escalador-rocha.

- Buracos para Cliff: Aqui não é o melhor lugar para abrir uma via em artificial de A4. A parede possui uma fina camada dura, dentro é farelento, e consequentemente tais furos via de regra não segurarão sequer a progressão do escalador.
- Fendas: Algumas fendas talvez não sejam propícias para a escalada em móvel. Tenha bom senso: se puder ser colocada uma peça móvel na via, melhor, porém, caso isto seja um risco desnecessário (causando em caso de uma queda um maior impacto na rocha que a própria colocação de uma proteçao fixa), então opte pela chapeleta. "Escalada móvel deve ser a regra, não a excessão."
- Bolts: Utilize bolts de 120mm e no mínimo 3/8" de diâmetro, e sempre cole-os com sikadur 32. Em alguns lugares não dá expansão completa e somente a colagem garante que não irá soltar depois.
- Furadeira: Para a segurança de todos, utilize furadeira, de preferência com o diâmetro da broca poucos milímetros menor que o bolt, pois ela oferece mais precisão na hora de fazer o furo. Ela também garante que voce fará o furo nos lugares ideais, pois torna-se viável fazer o furo com uma mão só, em posições impossíveis com o batedor.
- Paradas Duplas: Todas as vias terminadas possuem parada dupla para rapel. O arenito aqui ja provou ser bem sólido e suportar bem as quedas, porém, é de praxe deixar as paradas com 2 pontos para rapelar com chapeletas arredondadas e/ou malha rápida.

A - Mastigando Abelha
B - Barranco novea
C - Fenda de Eris
D - Temforfri
E - Caixa de Fosforo
F - Colombia/Narcotrafico
G - TPM
H - Rolling Cones

Apoio:

Kailash CONQUISTA

Caixa de fósforo 7a:

6 costuras

Via muito gostosa para aquecer, levemente negativa com muitos agarrões e movimentação, procure pelas agarras pois elas estão lá!

Apesar de ser possível costurar a base antes, pegue no batente que tem acima dela.

Cuidado! Antes da 4ª chapeleta não passe pra esquerda da aresta senão vai estar fazendo a temforfri! (Além da vaca ser feia - leia-se: Pêndulo)

Nota: Há um projeto inacabado forte que continua depois da base, pela direita, chamado "Asa de barata". Com 2 chapeletas por enquanto.

Dani na Caixa de fósforo

Você Sabia?

As chapeletas da "Caixa de fósforo", da "barranco noveá" e a furadeira utilizada em sua grampeação foram fornecidas pelo Samir, dono da Ecocuesta e grande entusiasta na busca por novos points de escalada na região.

Conquista: CUME, grampeação Fernando Animal e José Ricardo (2006)

Rolling cones 7b:

4 costuras

Via localizada à direita da TPM, delicada no inicio e explosiva no final, o crux é costurar a base. Procure não cair costurando a terceira chapeleta, é só o seg ficar esperto que não dá chão.
Cuidado com a arvorezinha que está delicadamente enraizada sob as pedras!

Beto na Rolling Cones

Você Sabia?

A rolling cones foi conquistada debaixo pra cima em artificial, achando-se que seria um quinto grau.

Conquista: Rodrigo Genja e André Funari

Colômbia 8b:

4 costuras

Via curta e grossa, bem protegida. Segue por uma linha bem óbvia de contraposições negativa. Seus primeiros movimentos são só curtição.
Conquista: José Ricardo, Rodrigo Genja e André Funari.
(11/2008)

Alexandre Minêro na Colômbia

Narcotráfico 8c/9a:

9 costuras

Via que sai da Colômbia, passa pela Jamaica e termina na caixa de fósforo. Leve um costurão para a primeira chapa depois da base da Colômbia. Há uma pedra delicada bem abaixo desta chapeleta, pegue-a com parcimônia. Ela está para ser colada.
Conquista (Travessia jamaica):
Rodrigo Genja e Beto Severian
(11/2008)

Barranco Noveá:

1ª enfiada: 6sup

Leve um joguinho de nuts pequenos e médios e uns excentrics médios. Ou então um joguinho de friends com peças pequenas e médias. A via possui 11m, e uma chapeleta abaixo do crux, porém pra quem não está com o psico bom, é melhor proteger na fenda, para não ficar com a chapeleta abaixo do pé, e fazer o crux mais protegido.
Conquista/grampeação: Fernando Animal, Rodrigo Genja, Manzato e Koberle. (2006)

2ª Enfiada: 7c

Pode ser emendada direto da primeira sem a necessidade de parar. É toda chapeletada, negativa de agarrões. Cotada em 7c de resistência, sem movimentos muito extremos.
Não possui Base, porém é possível descer de uma malha rápida na ultima chapeleta antes da base. Cuidado! Só entre nessa via se as abelhas estiverem calminhas, não estiver muito calor, e não tiver uma galera fazendo muito barulho (gritando) na base das vias!
Conquista: Zé Ricardo e Fernando Animal (2007)

Genja na Barranco noveá

Conquista: CUME

Mastigando abelha:

Projeto em móvel

A primeira via escalada pelo CUME no pico, foi abandonada devido ao fato dela estar bem embaixo do grande cacho de abelhas que assombra o local. Segue toda em móvel até o cume, porém, nao foi escalada mais do que 10m. Necessita parada para rapel, sendo o acesso ao cume inviável.

Conquista: CUME (2006)

Temforfri IV:

3 costuras

Apesar de alta, a primeira chapa é tranquila de proteger, sendo uma excelente via pra quem está começando a guiar devido a sua baixa graduação. Boa também para colocar os iniciantes de top rope para ter os primeiros contatos com a rocha.

Antigamente o top rope nessa via era na base da caixa de fósforo, porém caso o escalador caísse, não tinha como voltar à via. É possível emendar na caixa de fósforo, a partir da segunda chapeleta, dando origem a uma variante, a Caixa de forfri. É possível, ainda escalar de Top-Rope uma chaminé de aproximadamente IV grau atrás do bloco sobre o qual esta via termina utilizando-se a última chapeleta (com argola). Use capacete para dar seg, pois há algumas pedras soltas no platô final.

Conquista: CUME (2006),
Grampeação: Rodrigo Genja (2008)

Fenda de Éris

7c / E2 – 25m

Esta via começa no platô onde termina a Temforfri. Segue pela fenda, e portanto, é inteira em móvel com colocações de peças grandes e médias. Onde a fenda termina (após o crux) há um esticão. A via é a mais alta do local, sendo necessário uma corda de 50m para o rapel. Equipamento recomendado: Um jogo de friends com algumas peças grandes repetidas, e alguns nuts e excentrics médios opcionais.

Beto no crux da fenda de Éris

Você Sabia?

A via Barranco noveá teve sua primeira ascensão sem a utilização de peças móveis, foram utilizadas apenas sua única chapeleta e a base.

Conquista: Beto e Genja (2009)

TPM (projeto):

Com 4 chapeletas até agora, pode ser abandonada por uma malha rápida na 3ª proteção (E já é diversão garantida) ou continuada com um flexcam n°5 (camalot 1) até outra chapeleta que possui fita de abandono mais acima.

Falta terminar desta chapeleta até a base. A via por enquanto é um dos projetos mais fortes do pico, estando sendo cotada em torno de nono grau. Utiliza bastantes contraposições em abaolados e muitíssima tensão corporal. Já conseguimos livrar até a 4ª proteção. Deixamos o convite para quem quiser tentar livrá-la deste ponto em diante até a base que já está batida, no final da canaleta. A Via sai de dentro da "caverna", e é bem fácil de localizá-la. Conquista: André "Baiano" Perassoli, Bruno Alberto e Rodrigo Genja (2008)

Anotações & Arte

Apoio:

Kailash

www.kailash.com.br

CONQUISTA

www.conquistamontanhismo.com.br

C.U.M.E

www.cume.org

Guia de escaladas da Fazenda Invernada - São Carlos - SP
Autor: Rodrigo Chinaglia "Genja"
usprodrigo@yahoo.com.br
16-9129-7217